

SESSÕES DO PLENÁRIO

123ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de dezembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (53)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE.

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Fabíola Mansur comunicando que, em função de atraso no retorno da viagem em Missão Oficial desta casa, esteve ausente na Sessão do dia 21/11/2016.

Do Deputado Robinho comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões

dos dias 06 e 07/12/2016.

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 17/11/2016; e no período de 28/11 a 06/12/2016 esteve ausente por acompanhar o pai em tratamento médico no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, conforme atestado médico apresentado.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas da 121^a sessão ordinária, realizada em 07 de dezembro de 2016; das 61^a e 62^a sessões especiais, realizadas em 1º de dezembro de 2016 e da 63^a sessão especial, realizada em 02 de dezembro de 2016.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao deputado Joseildo Ramos, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr^a Presidente – devo admitir que V.Ex^a fica muito bem nessa posição –, todos que nos ouvem, nos assistem pela *TV Assembleia*, vejam como nos encontramos. O Senado e a Câmara Federal do nosso País, portanto o Congresso brasileiro, estão às voltas com uma situação inusitada. Primeiro o *Data Folha*, que não é suspeito em hipótese nenhuma, traz números que são eloquentes em relação à situação em que nos encontramos nessa quadra da política.

Observem vocês que 60% do povo brasileiro repudia a “PEC do fim do mundo”, a PEC do austericídio, a PEC que joga por terra a Constituição Cidadã de 88. É nesse clima, é nesse lodaçal de corrupção que o Congresso deslegitimado está a votar a “PEC do fim do mundo”, a reforma drástica, miserável – aliás, para produzir miseráveis –, a reforma da Previdência, sem discussão com os amplos setores da sociedade. E, além disso, a securitização da dívida dos estados e dos municípios, fazendo a alegria dos rentistas. Aliás, a PEC 55 é o libelo ao interesse do grande capital.

Os senhores observem quanta inversão de valores. E o que vem por aí certamente o agricultor, dentro de pouco tempo, saberá o que significa, quando se vir tocado, na sua própria pele, pela essência do que é a supressão de conquistas e de direitos.

O senhores observem que a mídia que foi parceira do golpe, a mídia hegemônica neste País, já larga o presidente Temer, que foi comparado a uma pinguela, por Fernando Henrique Cardoso, à deriva. Fernando Henrique Cardoso dizia que estava precisando de uma ponte para atravessar esse rio, essa transição, mas ele só dispunha de uma pinguela. Quem é a pinguela? O presidente ilegítimo, frágil, pusilânime, que não tem a envergadura política para capitanear os destinos desse país diante da sua grande importância hoje no cenário mundial. Observem que os colunistas do Estadão, do Globo, a Míriam Leitão, todo mundo está desembarcando

dessa nau à deriva. Não haverá remédio. Esse governo não chega ao seu final. Amplos setores dos rentistas, dos banqueiros, a elite brasileira que já vislumbrava a volta do seu povo à senzala já veem a perspectiva imediata de queda de um governo que não é legítimo, de um governo que já tem 51% de rejeição direta do povo brasileiro.

Faltam 9% para a inviabilidade, para que esse governo, efetivamente, não se sustente. Ora, quem imaginou que o mordomo de um filme de terror, aquela figura nefasta, teria condições de trabalhar as esperanças do povo brasileiro depois de um breve momento em que logramos ter alguns degraus na direção da diminuição das desigualdades sociais que nos caracterizam há mais de 5 séculos?

Por isso, senhoras e senhores, estamos aqui reafirmando que esses são os valores que estão sendo marginalizados nesse processo. Uma pena para a nossa jovem democracia.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr^a Presidenta, Srs. e Sr^{as} Deputados, até na tribuna de imprensa a coisa está fraca. Nas galerias, uma andorinha solitária. Mas quem está ajoelhado precisa rezar, e eu preciso continuar cumprimentando os Srs. Funcionários da Casa, cumprimentando aqueles incautos que ainda ligam a televisão e sintonizam o canal da *TV Assembleia* para assistir a esta Casa e ficam de lá contando e sem entender as cadeiras vazias. Não são 63 deputados? Cadê esses cabras? Cadê essas cabras? Oh curral desgraçado que não segura ninguém! É triste, é triste.

É preciso a gente vir a essa tribuna e falar de forma eloquente, como fez há pouco o deputado Joseildo, que se tornou ainda mais eloquente quando baixou o espírito carlista nele, que me fez lembrar de Antônio Carlos Magalhães. Porque foi Antônio Carlos Magalhães que apontou o dedo e cravou essa alcunha em Michel Temer, quando, numa divergência qualquer... Foi sim, foi, com certeza, V.Ex^a foi Antônio Carlos Magalhães que se referiu a Michel Temer como... Como foi que V.Ex^a disse? Não, Pinguela não... Antônio Carlos Magalhães se referiu a Michel Temer como “mordomo de filme de terror”. Antônio Carlos está de lá olhando para V.Ex^a e dizendo: “será que ele está interessado também em vir para cá, mudar de lado?” Fico me perguntando qual é a motivação para os deputados virem para aqui, produzirem algum discurso, prepararem algum discurso para oferecer às cadeiras vazias. O caso é sério olhando para V.Ex^a e dizendo: Será que esse está interessado também em vir para cá, mudar de lado?

Fico perguntando-me: qual é a motivação para os deputados virem para aqui, produzirem, prepararem algum discurso para oferecê-lo às cadeiras vazias? O caso é sério. Apesar de dar para sorrir, mas é preciso chorar. Chorar, porque estamos, em nome da garantia institucional, em nome da democracia, sangrando em mais de 500 milhões de reais a saúde pública, a segurança pública, a educação de nossas criancinhas, enfim, todos os serviços públicos, que precisam, que padecem de recursos, e que estão vindo para cá, estão vindo no pressuposto de que os deputados

têm o *munus* parlamentar, que têm as suas prerrogativas, mas nós, o conjunto da ópera, estamos abrindo mão das prerrogativas.

S.Ex^a o governador, que seja ele a desgraça que for, manda mais nesta Casa do que os senhores deputados. Vejo deputados, como vi ontem, criticando a reforma da Previdência, porque não será discutida amplamente nem com a sociedade nem com o conjunto dos deputados, e o que é que nós fazemos aqui?

Eu me incluo para não ficar 100% diferente de V.Ex^{as} do governo que fazem qualquer coisa para servir ao governo, balançando a cabeça até para passar cheque de 2 milhões de reais, 600 mil reais, como o projeto que está aí e que deve ser votado amanhã, pelo que eu soube na Secretaria da Mesa. E aí, não é igual o procedimento? O que é que muda? O que é que muda de Brasília para cá? Mudam as oportunidades, as conveniências.

Concluo, excelência, pedindo uma questão de ordem a V.Ex^a, encerrei o meu discurso, encerrei a minha fala, porque a gente precisa passar o recibo para todos e cada um dos senhores deputados, porque é preciso ter responsabilidade com esta Casa, com o povo que aqui nos colocou.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Pois não, deputado.

O Sr. Targino Machado:- Eu quero pedir uma verificação para continuidade da presente sessão, porque só assim a gente toma aquele chá que prescrevi, como médico, desta tribuna alguns dias atrás. A gente precisa tomar um chá de vergonha na cara e vir trabalhar. Eu, para aqui, não venho quando estou doente. Nesta legislatura tive problemas, duas cirurgias cardíacas, uma fratura tríplice de coluna e por isso me afastei. Mas o coração sangrava porque eu estava deixando de cumprir o meu desiderato, não era a minha obrigação, porque eu estava liberto dela pelas licenças médicas, mas era o meu desiderato, o meu sonho. Eu sonho com esta Casa funcionando e funcionando bem. Se eu sonhasse e acordasse com a convicção de que se eu daqui me afastasse desta Casa e ela passaria a funcionar, tenho certeza que eu não daria só o meu mandato, eu daria todos os anéis, porque, eu, como a senhora, presidente, sonhamos em ver esta Casa funcionando, como já funcionou outrora, com governo e oposição, mas de uma forma mais aguerrida, defendendo um lado e outro as suas ideias, as suas bandeiras, as suas convicções, mas defendendo com responsabilidade. Eu sonho um dia poder me encontrar com outros deputados, ladeados da senhora, que tem envergadura e estatura moral. Conheço-a, porque nós chegamos juntos aqui em 1995 e vivemos um outro momento. Muito obrigado, Excelência.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr^a Presidente!

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto. Existe um pedido de verificação de quórum do deputado Targino Machado.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Minha querida presidenta, queria concordar com a verificação de quórum do deputado Targino Machado, mas queria também dizer o

seguinte: primeiro que esta Casa é uma Casa que tem trabalhado bastante diferentemente do que falou o último orador. Esta é uma Casa que tem os seus projetos votados na ordem do dia, exceto alguns projetos dos deputados estaduais, estando prevista, inclusive, uma seleção para que votemos amanhã.

O problema é que nós estamos acostumados a um tipo de política, que na minha opinião é uma política extremamente pequena, de um time que vem atacar o governo e o outro que vem defender o governo. E quando não encontramos esse palco, achamos que é o empobrecimento do Parlamento. É o inverso, o empobrecimento do Parlamento é manter essa dicotomia, essa relação que não traz nenhum tipo de conteúdo, nem para o Parlamento, nem para a sociedade.

Esta Assembleia, aqui, os parlamentares que a compõem, são pessoas – independentemente, de se gostarem ou não –, foram eleitos pela população baiana para que representem os seus interesses. E, além do mais, representam dignamente os interesses da sociedade, porque apenas com algumas críticas da Oposição – que reconheço verdade em algumas delas – sobre não termos debates mais consistentes nas comissões. Fora disso, esta é uma Assembleia extremamente produtiva em relação e em comparação a outras Assembleias nos Estados brasileiros.

Então, quero dizer aqui, Presidenta, que me considero e tenho orgulho imenso de fazer parte de um debate produtivo, votando os projetos de interesse da sociedade. Lógico que poderíamos estar nas comissões, que são o ponto de debate maior dos temas que a sociedade espera que debatamos aqui. Às vezes, as pessoas fazem críticas aqui no Plenário, mas no local de debate efetivo, que é nas comissões, vejo que não participam.

Então, quero aqui concordar com o pedido de verificação de quórum do deputado Targino Machado, até porque, no momento que ele pediu não existia ninguém inscrito para fazer uso da palavra, obviamente faria isso se ele não o fizesse, também para não o condenar, aqui, faria, porque não tinha ninguém inscrito para o Pequeno Expediente.

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Questão de ordem do deputado Carlos Geilson. Ele já tinha solicitado.

Sr. Carlos Geilson:- Sr^a Presidente, ouvi atentamente as colocações do querido deputado Rosenberg Pinto, permita-me, deputado, discordar. Obviamente que no Parlamento nós temos comunhão de ideias, divergências e esta é uma Casa plural, uma Casa dos debates, dizer que há empobrecimento quando um grupo sobe para criticar e outro para defender e isso empobrece o Parlamento, pelo contrário, acho que enriquece, porque vai formando opinião na sociedade e cada eleitor, cada cidadão ou cidadã vai fazendo o seu juízo de valor diante do que ouve, do que escuta e do que percebe.

Discordei do primeiro ponto, mas, nesse caso, concordo com V.Ex^a que as comissões devem funcionar, e, nas comissões, devem acontecer os grandes debates. Se as comissões não acontecem e não funcionam como deveriam, grande parte da responsabilidade está nas costas do governo. É o governo que faz pouco caso das

comissões. Tem projetos os quais o governo faz questão de jogar aqui, dentro do Plenário, para votar com urgência, quando, perfeitamente, poderia transitar nas comissões.

(O deputado Zé Neto fala fora do microfone.)

Deputado Zé Neto, o senhor quer conversar e bater papo... o senhor está sentado diante mim, conversando, acho uma falta de educação com o colega. Se V.Ex^a quer conversar, pode perfeitamente se deslocar para a outra cadeira assim fazê-lo.

Concluindo o meu raciocínio, as comissões devem funcionar plenamente, mas o governo contribui para o seu esvaziamento porque traz os projetos diretamente para o Plenário, quando deveria ser foco de debate nas comissões, enriquecendo a discussão e trazendo o projeto pronto para a votação aqui, no Plenário. Isso não ocorre.

É a minha posição discordando do deputado Rosemberg Pinto. O deputado Targino fez um pedido de verificação de quórum, corroborado pelo deputado Rosemberg, e eu peço que V.Ex^a abra os 15 minutos para que, dentro desse tempo, se um dos colegas queira se pronunciar, assim o faça.

O Sr. Targino Machado:- Sr^a Presidente, questão de ordem.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Questão de ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Ex^a, eu quero organizar, *data vênia*, sem ofender ninguém, sem querer assumir ar professoral, acho que V.Ex^a, com seu coração generoso, o seu espírito de tolerância, permitiu a questão de ordem do deputado Carlos Geilson, que não era para ser permitida, porque eu solicitei, fiz uma questão de ordem, e o deputado Rosemberg, para contraditar, solicitou, o que também está errado, porque não contraditou nada. Ele só quis usar o tempo da questão de ordem para colocar suas opiniões, o que está errado. V.Ex^a foi enganada, porque, só no final, ele disse qual era o objetivo, que era para concordar com a questão de ordem. Por outro lado, V.Ex^a continuou no erro ao conceder uma questão de ordem ao deputado Carlos Geilson.

Mas, para arrumar a Casa, que está apenas com 2 ou 3 deputados presentes – estão chegando deputados –, quero dizer a V.Ex^a que retiro a minha questão de ordem porque o que eu quero nesta Casa não é a desordem, quero sessão, quero discutir, agrade-me ou não, diferente do deputado Rosemberg, que está aqui preocupado porque só se ocupa a tribuna, um para falar a favor, e outro para falar contra. Se assim não fosse, deputado Rosemberg, isso aqui seria ainda mais do que é, casa de compadre, de comadre, de prima. O que precisa existir é isso aqui agora. Eu não quero isso através de questão de ordem, Ex^a, cada um que ocupe a tribuna e, no tempo que lhe é devido tempestivamente, coloque os seus pensamentos, desfira as suas ideias para continuar a sessão.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr^a Presidenta, questão de ordem.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr^a Presidenta, eu mantenho a questão de ordem, não retiro. Presidenta, primeiro é o seguinte, o deputado Carlos Geilson não ouviu a

intervenção do deputado Targino Machado, e é por isso que ele fez a sua questão de ordem vinculada ao que falei aqui. É lógico que eu entendo que, quando se debate ideias, ajuda-se muito o Parlamento, ideias de uma posição e de outra. Mas o que temos visto aqui não são debates de ideias. Ontem, eu presenciei aqui uma intervenção chula contra um ex-governador do nosso Estado e isso não ajuda o Parlamento, empobrece o Parlamento baiano.

O deputado Carlos Geilson não ouviu, eu mantenho e lhe peço que tome a decisão, por gentileza.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Existe um pedido de verificação de quórum do deputado Rosemberg Pinto. Como só existem...

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Sr^a Presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não, não cabe...

O Sr. Targino Machado:- Para contraditar! Eu retirei a minha questão de ordem e ele fez uma outra questão de ordem. O direito de retirar é meu. O direito regimental de retirar é de quem propôs. Ele concordou simplesmente. E agora eu quero... Então, Excelência, que seja zerado o painel, faça a contagem do tempo de 15 minutos e se convoquem os deputados que estejam em qualquer ambiente da Assembleia Legislativa, porque existe uma questão de ordem para a continuação da presente sessão em andamento.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Deputado Targino, V.Ex^a fez um pedido de verificação de quórum, mas o deputado Rosemberg...

O Sr. Targino Machado:- Eu quero o pedido nominal. Eu retirei, ele fez outro pedido de verificação de quórum e eu estou complementando esse pedido dizendo que a verificação de quórum é nominal. Peço a V. Ex^a que mande zerar o painel e que convoque os deputados que estiverem presentes nesta Casa, que compareçam a este Plenário.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Eu vou deferir o pedido do deputado Targino Machado.

Zerem o painel e comecem a contar os 15 minutos regimentais.

(Verificação de quórum)

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr^a Presidente, por gentileza, queira reiterar o pedido para que os Srs. Deputados se dirijam a este Plenário. Volte a soar as campainhas e o faça da forma mais agressiva possível, porque alguns dos Srs. Deputados podem estar dormindo, ou na sala do cafezinho, ou nos seus gabinetes. Faça bradar as campainhas e, por gentileza, reitere esse pedido.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- V.Ex^a será atendido.

Existe um pedido de verificação de quórum, solicitada pelo deputado Targino Machado. Convoco os Srs. Deputados que estão no restaurante, no cafezinho, nos seus gabinetes, no salão, no saguão, nos diversos espaços desta Casa, a comparecerem ao Plenário para que tenhamos quórum suficiente para a continuidade da presente sessão.

(Continua a verificação de quórum.)

O Sr. Targino Machado:- Sr^a Presidente, eu solicito a palavra a V.Ex^a pelos 5 minutos que ainda faltam desta sessão.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Targino Machado:- É para deixar registrado, Excelência, por vezes, a cortina se abre, ou as caminhadas da vida descortinam a verdadeira intenção das pessoas. O povo brasileiro – e nessa trilha, o baiano, também – já não é tolo de muito, já sabe a força que tem o seu caminhar, notadamente dirigido às ruas e praças públicas para protestar. Às vezes, esse povo erra na forma, trazendo, para manifestações que deveriam ser, todas, pacíficas, trazem a violência, ou a violência é trazida para o seio das manifestações pacíficas, por vezes, até para atrapalhá-las.

Digo estas coisas, Excelência, para dizer a todos os políticos que o Brasil está mudando, graças a Deus! E quem não perceber isso, não for capaz de auscultar esse sentimento nas ruas, vai ser dragado ou tragado. Vai perder a sua representação popular. Porque não é possível, Sr^a Presidente e Srs. Deputados, ninguém sentar em qualquer mesa de botequim, numa reunião profissional, com iguais ou desiguais, que a crise política não ecloda dessas conversas, desses bate-papos. E uma coisa é certa, em toda conversa política existe o consenso e o dissenso, mas quando se trata da crise política, eu não estou falando da crise econômica, estou falando da crise política, quando se trata da crise política não existe dissenso.

Embora toda unanimidade seja burra, excelência, o que eu percebo, tenho certeza de que a senhora também, porque anda nas ruas da cidade de Salvador e nas estradas da Bahia, conversa com as pessoas, interage, V.Ex^a como eu e todos aqui que são agentes políticos têm percebido que existe um consenso, que existe uma ideia cristalizada no coração e na alma de todos os baianos e brasileiros de que chegamos ao fim do poço, que está cristalizado e plasmado na consciência e na alma de todos Brasil afora de que a política está se comportando sem ética, sem moral, sem respeito, que a política está contaminada pelo malfeito. E não é fugindo da discussão, seja ela certa ou errada, a gente precisa discutir, não é derrubando sessões como têm sido derrubadas aqui, fugindo da discussão dos projetos nas comissões, que se vai mudar esse sentimento da opinião pública.

Muito obrigado, excelência.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Não havendo número suficiente de deputados em Plenário para continuidade da presente sessão, considero-a encerrada

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.